



especializava numa função, dominava uma técnica, produzindo quantidade superior às necessidades que o cercavam. Alguns transtornos começaram a apontar.

Como estimar o valor das coisas? Dentro da sociedade também foram emergindo objetos que serviam para avaliar por comparação o valor dos trabalhos. Estava nascendo gradativamente a moeda. O homem não inventa a moeda. Ele descobre a moeda. Primeiro esta esteve sob a forma das próprias mercadorias trocadas, com destaque para a mais importante duma comunidade. Esta mercadoria atuava como referência das demais. Quando esta mercadoria de troca vai assumindo um aspecto mais aprimorado, com forma arredondada, metálica, de moeda propriamente dita, o homem estava aprendendo cada vez mais a vender. Produzir coisas que seriam vendidas, com utilidade para os outros e não mais para si mesmo. Os produtos do trabalho se tornaram vendáveis. Feitos para vender com utilidade alheia e não mais para si em auto consumo. Surgia aos poucos o mercado para se comprar e vender os excedentes produtivos. E nele agiam os comerciantes.

Enquanto as sociedades permaneceram na economia de auto subsistência, não careciam de moeda. Produziam para si. Permutavam necessidades diferentes entre seus membros. Em contrapartida, as sociedades mais complexas e diversificadas que abandonaram a economia de subsistência e ingressaram em amplo comércio, requestaram a presença obrigatória da moeda para avaliar o valor do trabalho dos objetos produzidos, transmutados em mercadorias. Esse valor seria fixado pelas moedas metálicas. E estas facilitariam sobremaneira os atos de vender e comprar. Como estes dois atos seriam intermediados num mercado, além do valor trabalho contido nas mercadorias, apareceria um preço, quando vendedores e compradores se defrontassem. Existiria a circulação de mercadorias com um dado preço, mediadas pela moeda como instrumento de passagem para sair de uma mão e cair na outra. As mercadorias estavam prontas e em si portadoras simultâneas de valor de uso e valor de troca. Portanto, agora estavam maduras as condições: produção, comércio e moeda, para nascer a inflação.

Quando na circulação de mercadorias o preço destas aumentasse, o valor nominal inscrito na moeda, não seria mais suficiente para comprá-las. Faltariam moedas para levar para casa a mesma quantidade de mercadorias que antes. Estava caracterizada a inflação como seria reconhecida ao longo dos tempos: alta generalizada de preços. No cálculo do comprador, a moeda não guardava mais o mesmo valor de compra anterior. Valia menos. A pobreza se instalava.

A inflação se manifestava para a sociedade. Atemorizava a todos. Desde épocas mais antigas, como de Roma em seu declínio, ela aparece, apavora, inquieta os viventes e faz declinar o valor da moeda. Na ocasião, em que Diocleciano (285-305 d.C.) era imperador de Roma, enfrentou-se o fenômeno de grave inflação e para tentar subjugar-la recorreram ao auxílio do congelamento de preços, fixando um preço máximo em edital exposto em tabela para várias mercadorias, inclusive humanas, que não poderiam ser aumentadas na moeda de então, o *denarius*<sup>1</sup>, aonde quer que se estendesse o domínio romano.

Até o momento, foi dito o que é inflação, como é conhecida desde tempos antigos até a atualidade. Foi apontada de onde surge, aliás da circulação de mercadorias. Porém, lidou-se somente com sua manifestação à superfície, enquanto efeito de algum acontecido a conhecer. As mercadorias (M) entram em circulação intermediadas pela moeda que hoje se diz dinheiro (D). Passam da mão do vendedor para a do comprador

---

1 A moeda romana Denáriu passou a ser traduzida como dinheiro na língua portuguesa.

em inúmeros atos repetidos ininterruptamente no cotidiano. Uma famosa grafia clássica de Marx, assim coloca esse movimento infindável: M – D – M – D – M. Simboliza a travessia da mercadoria do vendedor (M-D) ao comprador (D-M).

A sociedade de hoje não é mais a romana cuja economia dependia do trabalho escravo. Tornou-se vezes e vezes mais complexa. Multiplicou extraordinariamente sua capacidade de produção. Produz inúmeros tipos de mercadoria, seja para a imaginação, subsistência imediata ou produção em fábricas. Em comum, desde Diocleciano, guarda apenas o envoltório da circulação de mercadorias junto com a necessidade do dinheiro como instrumento operacionalizador de trocas. E mesmo esse dinheiro mudou de forma. É na atualidade papel moeda e cartão de débito ou crédito. Mesmo assim, a inflação ainda vai se revelar tal como na antiguidade com seu efeito na moeda. No que esta consegue comprar e levar para casa. Agora quanto a sua causa vai ter por referência uma economia capitalista que encontrou na Revolução Industrial sua melhor expressão: a grande escala de produção.

No ato da venda (M-D) está a produção. No ato da compra (D-M) a demanda. Os dois entram em contato pelo dinheiro, apenas enquanto um símbolo ideal para exprimir o valor. Portanto, contemporaneamente, essa inflação poderá ter como causa duas origens principais: a produção ou a demanda. No primeiro caso, por motivo de custo de produção. No segundo caso, por motivo monetário, de moeda em mãos. Essa acepção de inflação é o que muitos livros texto da ciência econômica celebram como a interpretação tradicional e usualmente aceita do fenômeno inflacionário.

### ÉDITO DE DIOCLECIANO

	Mercadoria	Quantidade	Denários
1	Vinho Piceno	1 sestário itálico	30
2	Vinho Tributino	1 sestário itálico	30
3	Vinho Falerno	1 sestário itálico	30
4	Vinho comum	1 sestário itálico	8
5	Cerveja de trigo ou cevada	1 sestário itálico	4
6	Cerveja de cevada egípcia	1 sestário itálico	2
7	Vinho de “absenta”	1 sestário itálico	20
8	Vinho rosado	1 sestário itálico	20
9	Azeite de primeira prensado	1 sestário itálico	40
10	Azeite de segunda prensado	1 sestário itálico	24
11	Azeite comestível comum	1 sestário itálico	24
12	Vinagre	1 sestário itálico	6
13	Molho de peixe de 1ª qualidade	1 sestário itálico	16
14	Molho de peixe de 2ª qualidade	1 sestário itálico	12
15	Sal	1 sestário itálico	8
16	Mel de ótima qualidade	1 módio militar	40
17	Mel de tâmara	1 sestário itálico	8
18	Carne de porco	1 sestário itálico	12
19	Carne de boi	1 libra itálica	8
20	Carne de cabra ou de castrado	1 libra itálica	8
21	Presunto ótimo da perna “messapico” ou “carretano”	1 libra itálica	20
22	Cavalo de tiro	1 libra itálica	100000
23	Cavalo de 1ª qualidade para soldado	Unidade	36000
24	Mula de 1ª qualidade	Unidade	36000
25	Camelo de 1ª qualidade de Bactriana	Unidade	25000
26	Dromedário de 1ª qualidade	Unidade	20000
27	Bois de 1ª qualidade	Unidade	10000
28	Touros de reprodução de 1ª qualidade	o par	5000
29	Ovelha de 1ª qualidade	Unidade	400
30	Cabra de 1ª qualidade	Unidade	400
31	Escravo varão entre 16 e 40 anos	Unidade	30000
32	Escrava entre 16 e 40 anos	Unidade	25000
33	Varão de mais de 60 anos e menos de 8	Unidade	15000
34	Mulher de mais de 60 anos e menos de 8	Unidade	1000

SILVEIRA FILHO, J da. **A inflação**: um estudo preliminar. **Janela Econômica**, Curitiba, ano 12, nº 3, jun, 2017. **ISSN 2358-3525**

## REFERÊNCIAS

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. Livro 1. Editorial Boitempo. Grande História Universal - O declínio do Império romano. Folio, 2007, p. 34-35.

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das ideias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Ciências Econômicas das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores, e as ideias nele inseridas não necessariamente refletem o pensamento do curso.
- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.